

## AGENESIA DE MEMBROS TORÁDICOS EM UM POTRO ÁRABE - RELATO DE CASO

SCHMITH, Rúbia A.<sup>1</sup>; LINS, Luciana A.<sup>2</sup>; SCHIAVO, Silvana D.<sup>1</sup>; Velho, Janaína R.<sup>3</sup>; CURCIO, Bruna R.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina Veterinária/UFPel – rubiaschmith@hotmail.com.br

<sup>2</sup>Mestranda em Medicina Veterinária–Programa de Pós-graduação em Veterinária /UFPel;

<sup>3</sup>Médica Veterinária Residente – Clínica de Grandes Animais – HCV – UFPel;

<sup>4</sup>Professor Adjunto – Departamento de Clínicas Veterinária – UFPel - curciobruna@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Alterações na embriogênese podem produzir anomalias na estrutura ou função dos tecidos e órgãos, que estarão presentes ao nascimento. Tais defeitos congênitos podem ser de origem genética ou ambiental, muitos existem sem uma causa determinada e devem ocorrer como parte de múltiplos defeitos congênitos. A baixa ocorrência desses casos torna difícil a determinação correta do seu caráter hereditário ou adquirido.

Dentre as alterações congênitas que acometem potros, a agenesia dos ossos dos membros são as menos frequentes, havendo na literatura poucos relatos destes casos. Malformações, tais como hipoplasias falangeanas e polidactilismo, já foram relatadas na espécie eqüina (THEILE, 1958). Em eqüinos, como nas demais espécies, agenesias congênitas dos ossos longos são achados incomuns.

As malformações dos membros podem variar desde a ausência de um único elemento do esqueleto a uma parcial ou completa ausência de um membro. Apesar dessas malformações poderem ocorrer sozinhas, estão geralmente associadas a anomalias do desenvolvimento de outros sistemas. Os defeitos mais comumente observados são a ausência (parcial ou total) do membro (agenesias), hipoplasias dos tecidos ósseos e polidactilia (formação de dígitos supranumerários) (LEIPOLD & MACDONALD, 1971).

Este trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de um caso de agenesia em potro da raça árabe.

### 2. METODOLOGIA

Ingressou no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas no dia 12 de fevereiro de 2010, uma égua prenhe da raça Árabe de cinco anos de idade em trabalho de parto (12h). Durante a inspeção vaginal foi observado feto em apresentação posterior, posição dorso sacra e postura estendida. Na avaliação obstétrica foi constatado o óbito do feto, e após a retirada observou-se uma potranca alazã com agenesia dos membros anteriores e artrogripose dos boletos dos membros posteriores (Figura 1). Foi realizada anamnese detalhada com proprietário e inspeção, exame radiológico e necrópsia

do potro natimorto. A égua permaneceu internada para acompanhamento e recebeu alta no dia 19 de fevereiro.



Figura 1: Potranca árabe com agenesia dos membros anteriores.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A égua não apresentava histórico ou sinais de doenças infecto-contagiosas. Bom histórico reprodutivo, pois não apresentava casos de aborto, dificuldade de concepção ou manutenção da gestação. O único fator considerado relevante para este caso foi o cruzamento consanguíneo com o pai.

No exame radiográfico foi revelado que o potro não possuía nenhum dos ossos distais ao úmero no anterior direito, porém no anterior esquerdo tinha um pequeno fragmento da diáfise e epífise do rádio e ulna. Após feita a dissecação, verificou-se que o animal possuía em sua escápula no bordo vertebral a cartilagem escapular (hialina). Porém não foi observada a cavidade glenóide e a tuberosidade da escápula. O úmero não possuía os côndilos, com isso não tinha os ligamentos colaterais. E quanto ao rádio e a ulna, apenas um pequeno pedaço fusionado.

Em potros as seguintes anomalias congênicas foram as mais observadas: síndrome potro contraído (33,2%), contrações diversas dos membros (20%), múltiplos defeitos (5,3%), microftalmia (4,6%), malformações craniofacial (4,3%), malformações cardíacas (3,5%), defeitos do cordão umbilical (3,5%) e hidrocefalia (3,0%) (CROWE & SWERCZEK, 1985).

Embriologicamente, ao redor das quatro semanas de gestação, os membros se desenvolvem em quatro partes diferentes chamadas de tubérculos ou brotos dos membros, a partir de uma porção do mesênquima coberta por ectoderma. Com o crescimento desses tubérculos, ocorre a condensação do mesênquima resultando no blastema digital, o qual representa os futuros dígitos do membro. Os dígitos definitivos formam-se conforme o tecido entre as condensações digitais se degenera, deixando cada dedo como uma unidade separada e individual (LATSHAW, 1987).

Em Trindade e Tobago, foi relatado o caso de um potro Puro Sangue Inglês com agenesia parcial do dígito direito. O potro apresentava hipoplasia da falange proximal e agenesia das falanges média e distal, contudo a etiologia dos defeitos não era conhecida (MUÑOZ & COOMBS, 2009).

#### 4. CONCLUSÕES

Defeitos congênitos do esqueleto apendicular ocorrem esporadicamente, limitando assim os estudos para determinar as etiologias envolvidas. Devido à ausência de histórico sobre a utilização de substâncias teratogênicas e outros fatores de risco, aponta-se como principal causa a consanguinidade entre os progenitores.

#### 5. REFERÊNCIAS

THEILE, H. Polydactylism in a foal. **Veterinaarmed** v. 13, p. 342-343, 1958.

LEIPOLD, H. & MACDONALD, KR. Adactylia and polydactylia in a Welsh foal. **Veterinary Medicine** v. 66, p. 928-930, 1971.

LATSHAW, W. K. A clinically oriented approach. **Veterinary Developmental Anatomy** p. 128-129, 1987.

CROWE, M. W. & SWERCZEK, T. W. Equine congenital defects. **American Journal of Veterinary Research**. v. 46, p. 353-358, 1985.

MUÑOZ, K. A. & COOMBS, D. K. Congenital limb abnormality in a thoroughbred foal Trinidad. **Equine Veterinary Education**. v. 21, p. 516-518, 2009.